

Consumo de álcool e a qualidade de vida de universitários da área da saúde

Jéssyca R Faria¹; Mariana G Ferreira¹; Luciane R Marques¹; Beatriz B Tavares²

1- Acadêmica de Enfermagem – FAMERP; 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2010/2011)

Introdução: O consumo de álcool no continente Americano é cerca de 40% maior do que a média mundial, liderando o ranking das drogas lícitas. O Brasil destaca-se com consumo de 8,8 litros per capita, sendo a cerveja a bebida mais consumida. Em 2005, o consumo de álcool e o número de dependentes da substância subiram e houve elevada prevalência de dependência entre os homens nas faixas etárias de 18 a 34 anos. O período de transição para a universidade tem sido apontado como uma fase de vulnerabilidade para o aumento do uso de álcool e outras drogas. Potencializando este fator, os acadêmicos da área da saúde, soma-se o desgaste psicofísico devido o estresse físico e emocional ao lidarem com a vida, a dor, o sofrimento humano e a morte. Para extravasar e aliviar o estresse consomem o álcool como válvula de escape, forma de relaxar. A dependência alcoólica determina mortalidade prematura, mesmo sendo uma causa evitável de morte. **Objetivo:** Caracterizar o consumo de álcool e a qualidade de vida em universitários da área da saúde em Instituições de Ensino Superior (IES) de São José do Rio Preto. **Metodologia:** Quantitativa, prospectiva, descritiva, a amostra será composta por universitários de cursos de graduação na área da saúde (enfermagem, fisioterapia, psicologia, medicina, nutrição, biomedicina, farmácia). Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento baseado no questionário do Instituto Nacional do Câncer (INCA), para avaliação da saúde no Brasil, que é composto de três partes: dados de identificação, do consumo de álcool, e da qualidade de vida. Os dados do estudo serão armazenados numa planilha, utilizando o programa Excel. A análise dos dados será realizada com o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. Para tanto, serão agrupados por especificidade, analisados e apresentados, na forma descritiva, com números absolutos e percentuais, tabelas e gráficos com análise estatística pertinente, sendo que o nível de significância adotado será de $\alpha < 0,05$, IC= 95%. Esclarece que de acordo com o INCA, o consumo de álcool considera-se como uma dose: meia garrafa ou 1 lata de cerveja, um cálice de vinho ou 1 dose de bebidas destiladas (aguardente, whisky, etc). Após a coleta dos dados, será calculado o consumo de risco da seguinte forma: multiplicando-se o número de doses ingeridas em um dia típico de consumo pelo número de dias em que se consumiram bebidas alcoólicas e dividindo-se o produto desta multiplicação por 30 (caso tenha sido relatado consumo mensal) ou 7 (para consumo semanal). Desta forma, chegará a um consumo diário médio. Por fim, classificará o consumo diário médio acima das recomendações da OMS, ou seja, mais de duas doses padronizadas de bebidas. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP, com o protocolo nº. 1413/2010. **Resultados Esperados:** Espera-se descrever os hábitos de consumo de álcool entre os universitários da área da saúde e sua qualidade de vida. Os resultados fornecerão subsídios para o cuidado da saúde desses acadêmicos, a fim de orientar as políticas de prevenção na saúde pública.